



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA/CIEVS/SES-MA

NÚMERO 12 - 24/05/2023

Data do evento: 10/05/2023

Rede CIEVS*- Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública.

Evento: Registro do primeiro caso de Febre do Nilo Ocidental

Local: Tocantins

Descrição: Tocantins registra primeiro caso de Febre do Nilo Ocidental

O Estado do Tocantins em 11/05/2023, o Estado do Tocantins confirmou o primeiro caso de Febre do Nilo Ocidental em humanos. O diagnóstico foi realizado em um paciente de 16 anos, morador do município de Caseara, na região oeste do estado, e foi confirmada através de exames laboratoriais.

Existe ainda um segundo caso suspeito que está sendo investigado. Trata-se de uma criança de 11 anos, que tem os mesmos sintomas. Os pacientes são irmãos.

A Febre do Nilo Ocidental é uma doença febril aguda causada por um vírus que é transmitido principalmente pela picada de mosquitos do gênero culex, conhecido como pernilongo ou muriçoca.

Os hospedeiros naturais são algumas espécies de aves silvestres, que atuam como amplificadores do vírus e como fonte de infecção para os mosquitos.

Também pode infectar humanos, equinos, primatas e outros mamíferos. O homem e os equídeos são considerados hospedeiros acidentais e terminais, uma vez que a contaminação do vírus se dá por curto período de tempo e em níveis insuficientes para infectar mosquitos, encerrando o ciclo de transmissão.

Outras formas mais raras de transmissão já foram relatadas e incluem transfusão sanguínea, transplante de órgãos, aleitamento materno e transmissão transplacentária.

Importante: A transmissão por contato direto já foi demonstrada em laboratório para algumas espécies de aves, no entanto não há transmissão de pessoa para pessoa.

Alguns dos sintomas apresentados são:

- febre aguda de início abrupto, frequentemente acompanhada de mal-estar;
- anorexia;
- náusea;
- vômito;
- dor nos olhos;
- dor de cabeça;
- dor muscular;
- exantema máculo-papular e linfadenopatia.

Nas formas mais graves, em até 14 dias após a picada do mosquito a pessoa pode desenvolver encefalite, uma inflamação no cérebro, meningite e síndrome de Guillain-barré, que afeta o sistema nervoso.

Até o momento, o estado do Maranhão não apresenta nenhum caso da doença.

Informações sobre as áreas de maior risco no estado:

O Maranhão faz limite com os estados do Piauí ao leste e do Tocantins ao sul e sudoeste, sendo o último com notificação mais recente da FNO. Apesar de não ser uma doença comum no Brasil, desde 2014 são registrados casos em humanos. O estado do Piauí já notificou 10 (dez) casos em humanos neste período. No Espírito Santo, em 2018 foi registrado contágio em cavalos o que fez com que as autoridades ficassem em estado de alerta.

Com essas ocorrências, aumentou a preocupação com a possibilidade de entrada do vírus no território maranhense. Assim, torna-se urgente uma vigilância mais efetiva da Febre do Nilo Ocidental (FNO), principalmente em municípios das regiões leste, sul e sudoeste do estado.

Até o momento, o estado do Maranhão não apresenta nenhum caso da doença.

Com o risco da entrada do vírus da FNO, faz-se necessário maior atenção das vigilâncias nos municípios das **Regionais de Imperatriz e Balsas** pela proximidade com o Tocantins e nos municípios das **Regionais de São João dos Patos, Caxias Timon, Chapadinha e Codó** que tem maior proximidade com Piauí.

Atenção às recomendações

Às vigilâncias do Maranhão:

- Ficar atentas à situações de mortes de aves sem causas definidas;
- As vigilâncias locais devem informar ao Departamento de Controle de Zoonoses e ao CIEVS casos suspeitos ou ocorrência de mortandade de aves sem causa definida.

Às Unidades de Saúde:

- Ficar atentas quanto a pacientes com sintomatologias neuroinvasivas (levar em consideração vínculo epidemiológico, ou seja, contato com animais suspeitos ou confirmados de FNO);
- Notificar, de forma imediata, pelo meio de comunicação mais rápido disponível, em até 24 horas pelo profissional de saúde responsável pelo o atendimento a partir do conhecimento de caso que se enquadre na definição de caso suspeito, como determina (Portaria N° 217 de 1° de março de 2023);

Orientações à população

- Não manipular animais encontrados mortos (aves ou equídeos) sem luvas de proteção como medidas de precaução;
- Não consumir aves encontradas mortas ou de procedência desconhecida;
- Utilizar repelentes de mosquitos;
- Utilizar telas e mosquiteiros nas casas;

- Utilizar roupas de mangas longas e calças compridas nas atividades ao ar livre a partir do crepúsculo e antes do amanhecer.
- Evitar focos de criadouros de mosquitos nos domicílios.

Status:

- A Vigilância em Saúde do Maranhão está atenta e fará orientações, treinamentos às regiões consideradas de maior risco.

Elaboração Técnica

- **Jakeline Maria Trinta Rios:** Coordenadora do CIEVS/SES/MA
- **Pallomma Christhine Pereira da Silva:** enfermeira, apoiadora do CIEVS/SES/MA
- **Djayna Serra Nunes:** enfermeira, apoiadora do programa VigiAR-SUS - CIEVS/SES/MA
- **Celma Maria Soares da Silva:** Chefe do Departamento de Controle de Zoonoses da SES/MA

Revisão

- **Maria de Jesus Bezerra de Paiva:** Enfermeira -Assessoria Técnica, SECD/SES/MA
- **Osvaldina Silva Monteiro:** Enfermeira -Assessoria Técnica, SECD/SES/MA

Setores envolvidos

- Departamento de Controle de Zoonoses
- Regionais de Saúde
- LACEN/MA
- Vigilâncias locais

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Tayara Costa Pereira

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Monique Pinheiro Maia

Chefe do Departamento de Epidemiologia

Jakeline Maria Trinta Rios

Coordenadora do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Referências

1. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-do-nilo-ocidental>
2. <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/05/11/tocantins-registra-primeiro-caso-de-febre-do-nilo-ocidental.ghtml>
3. <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/05/11/adolescente-com-febre-do-nilo-ocidental-esta-internado-na-uti-do-hgp-ha-cerca-de-30-dias.ghtml>
4. Alerta CIEVS Número 19 | 13/09/2022. Caso Confirmado de Febre do Nilo Ocidental em Teresina-PI.